O Senai e sua Contribuição à Educação Nacional

Prof. Arivaldo Silveira Fontes

Depois de vários anos na defesa de posições divergentes sobre o significado da educação, finalmente, Unesco e OIT concluíram, em memorável documento, que tudo é educação e que o processo educativo conduz a pessoa a se ajustar a si mesma, ao meio social em que está inserido e ao mundo do trabalho.

Gostaríamos de tomar como diretriz desta palestra exatamente tal perspectiva, caminho que nos conduz à educação integral, porquanto busca desenvolver todo o potencial do ser humano, tanto na sua relação com o mundo material, quanto com o mundo interior, espiritual, psíquico, imaterial.

É lamentável que ultimamente, por motivos que não nos cabe aqui colocar em debate, foram sistematicamente reduzidos dos conteúdos programáticos das escolas os temas ligados aos valores éticos, estéticos e morais. O estudo da filosofia foi relegado a um plano secundário, quase como se fosse um assunto supérfluo.

Até mesmo, dentro da Orientação Educacional, muitas distorções foram praticadas, direcionando-a para a Informação Profissional e procurado dissipar quaisquer conotações com os **psicologismos**. Na realidade, o que se buscava era retirar da educação o seu conteúdo **imaterial, abstrato, de conotações filosóficas, de caráter psicológico,** tornando-a mais pragmática, eficaz, instrumental para a formação de grandes contingentes, apenas habilitados para o preenchimento de postos de trabalho e para a produção.

As estatísticas dos últimos 25 anos revelam que os cursos superiores colocaram no mercado de trabalho um número de profissionais muito superior às reais necessidades.

Isso acabou por gerar distorções terríveis, provocando uma rotatividade de mão-de-obra e um rebaixamento dos padrões salariais que até hoje contribuem para conflitos de toda ordem e desvalorização de várias profissões, hoje com salários extremamente baixos.

Entre elas: os professores, os médicos, os advogados, os contadores, alguns ramos de engenharia, arquitetos, administradores de empresas, educadores, psicólogos, assistentes sociais, etc.

Desse modo, com uma educação despojada de valores e voltada para uma intensiva mercantilização, facilitando ao máximo o ingresso em profissões que, anteriormente, exigiriam maior base humanística, o

Brasil vem perdendo, progressivamente, a qualidade de sua educação.

Isso porque, na verdade, não se pode pretender educar alguém apenas alimentando um lado de seu ser, um determinado campo de sua inteligência, uma zona determinada de sua percepção. A educação é um processo integral, completo, devendo atingir o indivíduo como um todo.

Mesmo na formação profissional – campo da educação que prepara o homem para o mundo do trabalho – deve-se ter como ponto de fuga a integralidade do ser, simultaneamente material e espiritual.

É desse modo que o SENAI atua desde sua criação, seguindo os conceitos e os fundamentos desenvolvidos por Roberto Mange, insígne educador a quem o SENAI deve muito, em especial por ter sido ele o lançador das raízes de nossa metodologia, simbiose de técnica e humanismo.

Mange trouxe para o SENAI o grande acervo de experiências realizadas por ele e sua equipe, ajudado de perto por Ítalo Bologna, quando esteve à frente do Centro Ferroviário de Ensino e Seleção Profissional – CFESP, desde sua criação, em 1934, até a criação do SENAI, em 1942. Alguns princípios regiam as atividades do CFESP e orientavam seus programas de formação profissional:

- A realidade industrial das ocupações ferroviárias determinava o conteúdo da formação profissional, também voltada para o aprimoramento das qualidades pessoais, tanto físicas como intelectuais e morais.
- A seleção profissional baseada no estudo de todos os elementos capazes de proporcionar o conhecimento das características individuais de ordem psicofísica e de aptidão funcional, integrados, quando possível, pelos traços caracteriológicos e adaptabilidade ao meio.
- Formação fundamental através de aprendizagem metódica de ofícios qualificados, treinamento de adultos para funções específicas e aperfeiçoamento profissional para desenvolver e promover mão-de-obra em todos os níveis, inclusive para categorias superiores (engenheiros, dirigentes administrativos, etc.).

É oportuno observar que àquele tempo ainda havia muitos resquícios do corporativismo de artífices. A chamada instrução **comum** predominava em todos os setores produtivos.

Era a transmissão de conhecimento do mestre para o aprendiz, na oficina, durante o horário de trabalho. Havia jovens que ingressavam na fábrica para varrer o chão e lavar os banheiros. Somente depois de

revelarem tenacidade, obediência e paciência, podiam ser premiados com a indicação para serem aprendizes, ajudando ao oficial. Era comum o aprendiz levar anos e anos nesta condição até alcançar a glória de operar a máquina, mesmo assim, sob os olhos do mestre. Tratava-se de uma formação meramente empírica, sem qualquer base científica.

Antes mesmo de ser criado o CFESP, Roberto Mange realizou uma importante e definitiva experiência, em 1930, na Escola da Estrada de Ferro Sorocabana, na cidade paulista de Sorocaba, demonstrando a superioridade da **instrução metódica** sobre a **comum**.

Dois grupos foram postos em confronto. Um, constituído de 21 aprendizes que, em média, já possuíam 3 anos e meio de **aprendizagem empírica** nas oficinas da Estrada de Ferro Sorocabana. Outro grupo, de 28 aprendizes, que apenas há 7 meses freqüentavam o primeiro curso de **aprendizagem metódica**. O primeiro grupo tinha a média de 18 anos de idade. O segundo grupo apresentava a média de 15.8 anos.

Aos dois grupos foi entregue o mesmo trabalho prático para ser realizado, em absoluta igualdade de condições.

Os resultados comparativos de rapidez, economia e eficiência demonstraram a superioridade da **instrução metódica** sobre a **comum**, consagrando os novos métodos de qualificação profissional.

A experiência de Sorocaba representa o marco inicial de toda a evolução de conceitos e métodos de formação profissional no Brasil.

Mange trouxe para o SENAI valiosa contribuição, pondo em evidência o valor das aptidões necessárias à aquisição de determinadas técnicas de trabalho (pesquisa psicotécnica) e a necessidade de se formar o aprendiz como um todo individual, abrangendo não apenas a qualificação técnica, mas também os atributos de personsalidade (educação integral).

Todo o trabalho realizado por Mange passou ao SENAI, juntamente com um patrimônio ainda mais valioso, constituído pelo pessoal do Centro Ferroviário que veio a integrar as primeiras equipes de técnicos e docentes do Departamento Regional do SENAI de São Paulo.

Em toda a sua existência o SENAI sempre esteve voltado para aperfeiçoar o processo educativo, objetivando levar o aluno a uma ação consciente em face de situações novas, surgidas no decorrer de sua vida diária, sabendo utilizar sua experiência anteriormente adquirida.

Diante da perspectiva de adequação do indivíduo ao meio em que

atua, na moderna escola, o ensino, além dos aspectos informativos, antes de mais nada, deve levar o educando a aprender a agir e desenvolver seus talentos, suas habilidades.

Diante da variedade de métodos de ensino, o SENAI procurou adotar um método ativo por excelência, o **método da instrução individualizada**, o qual conjuga princípos de educação individualizada e personalizada.

Convém destacar que os métodos tradicionais de ensino partem da idéia de que o educando se coloca passivamente como receptor de informações.

Os métodos ativos encaram-no como participante do processo, estimulando-o a chegar, pelo seu esforço, através de um processo natural e contínuo ao domínio do conhecimento.

Assim, a educação intelectual não se coloca mais como um problema de transmissão de conhecimentos já feitos e encontrados prontos, num processo centralizado na autoridade do docente e tendo como fim a acumulação de saber, mas como um processo que depende da atividade do educando, devendo, portanto, partir dele mesmo, pelo seu esforço e pela sua experiência pessoal.

Nos métodos ativos, o educando coloca-se no centro do processo e o docente assume o papel de agente, de guia e orientador, facilitando a aprendizagem.

No SENAI, o **método da instrução individualizada**, emprega a técnica do Estudo Dirigido do tipo socializante, prestando-se tanto ao ensino desenvolvido nos Centros de Formação Profissional quanto as características do nosso educando. O SENAI é uma instituição educacional por natureza, porquanto ela forma o indivíduo para um adequado ajustamento a si próprio, à sociedade em que vive e ao mundo do trabalho, preparando-o para ser um agente de transformação e aprimoramento da própria comunidade em que está inserido. Por isso, o aluno de uma escola do SENAI tem um perfil que difere de outros alunos de escolas industriais ou secundárias.

Tanto se salienta a personalidade definida do aprendiz na fábrica, corno na família.

Conjugando preceitos de ordem educativa e social aos aspectos técnico- profissionais da obra que lhe compete promover, o SENAI realiza a educação integral.

Por outro lado, o SENAI não atua de forma isolada. Freqüentemente, a Instituição é conclamada a tomar parte nos programas de desenvolvimento de recursos humanos levados a efeito pelo governo ou por grandes entidades, tanto nacionais quanto

internacionais. Esta é mais uma forma de contribuir para a educação nacional.

Não são poucos os compromissos que o SENAI tem assumido com os mais diversos segmentos da vida nacional, participando ativamente, de forma solidária e comprometida, na execução de programas de grande magnitude, visando a promoção social e profissional do trabalhador.

No momento, abrem-se as perspectivas de um novo século, o que lança o SENAI a uma série de atentas observações sobre o que o futuro lhe exigirá. Para tanto, a entidade se prepara, especialmente levando em conta os efeitos das grandes mudanças tecnológicas, o que influenciará, sem dúvida, todo o processo educacional dos próximos oito anos.

Uma competente base técnica está sendo montada e ampliada na medida em que os vários segmentos industriais o requerem. Além das Escolas Técnicas, Centros Tecnológicos estão atuando em diversas frentes para dar sólido conteúdo à nova cultura industrial.

Assim, o SENAI adotou dois lineamentos básicos para balizarem a absorção, transmissão e geração de inovações tecnológicas:

- A realização de atividades que levem o SENAI a integrar-se no **Sistema de Ciência e Tecnologia**, não só para propiciar uma atuação de difusão mas, também, para funcionar como elemento de vanguarda na detecção de tendências e desenvolvimento em áreas específicas.
- A readaptação de segmentos de sua estrutura para uma atuação em programas diversificados de formação profissional no campo das novas tecnologias.

Em termos de futuro, sem descartar as iniciativas destinadas ao aperfeiçoamento de suas atividades regulares, o SENAI centrou suas escolhas basicamente nos domínios da **Informática, Automação e Automatização** o que implica:

- A necessidade específica de desenvolver pesquisas tecnológicas para aplicação do setor industrial;
- A interação com instituições de pesquisas aplicadas e empresas que desenvolvem tecnologias de ponta;
- O desenvolvimento de máquinas e equipamentos didáticos, bem como a utilização de informática, como instrumento de ensino, junto a unidades operacionais da Instituição;
- O desenvolvimento de pessoal técnico necessário para o desempenho de competências novas e condução de progra-

mas a serem executados pelo SENAI, especialmente no campo das inovações tecnológicas;

- Atendimento às empresas através não só da preparação de novos perfis de mão-de-obra requeridos pelo impulso tecnológico, mas também da prestação de serviços especializados e de assistência tecnológica.

Para alcançar suas metas de futuro, o SENAI não abre mão de formar sua competência tecnológica, o que já vem fazendo mediante a modernização de suas unidades operacionais e elevação da competência de seus recursos humanos .

O SENAI está plenamente convencido de que somente poderá estar na vanguarda do progresso tecnológico se tiver uma política de valorização, cada vez mais consistente, de sua principal riqueza: as pessoas que nele atuam.

Finalmente, cabe estabelecer o enlace principal de todo este esforço realizado pelo SENAI.

Entidade mantida e administrada pelo empresariado industrial brasileiro, através da Confederação Nacional da Indústria e das Federações de Indústrias, nos estados, o SENAI atua em relação permanente com as exigências do parque industrial, seja ele de porte nacional, estadual ou municipal, atendendo às empresas em todos os seus portes e dimensões: grandes, pequenas, médias e microempresas industriais.

Desse modo, a ação do SENAI extravasa os limites da oficina, da planta industrial ou do canteiro de obras, ganhando a rua, influenciando comportamentos, determinando transformações de ordem econômica, social, cultural e psicológica. O padrão SENAI acaba por ser assimilado como estilo de vida para as famílias daqueles que fizeram algum de seus cursos. Na verdade, o SENAI educa para a vida, educa para a convivência e para o trabalho. O SENAI prepara o cidadão para compreender seu papel político e exercitar seus direitos e deveres.

Depois de ter acolhido mais de 14 milhões de matrículas, ao longo de 50 anos, tendo registrado, nos últimos cinco anos, matrículas anuais em torno de 1 milhão de candidatos, pode-se imaginar que tal influência é preponderante no seio da família brasileira, principalmente se considerarmos que esses números equivalem a 25% da população economicamente ativa e 10% da atual população do país.

Sem dúvida, é profunda e marcante a presença do SENAI na educação nacional, tanto de jovens trabalhadores quanto de adultos

que buscam seus cursos na esperança e na certeza de uma vida feliz.

Buscando estabelecer as bases de um planejamento estratégico, o SENAI estabeleceu 10 diretrizes para o balizamento de suas ações futuras. Essas diretrizes tiveram a aprovação do Conselho Nacional da entidade e criam as condições essenciais para que o SENAI se ajuste ao processo de transformação da sociedade, o qual abre as portas do Brasil para o século XXI: **modernização, desenvolvimento social e desenvolvimento sustentado.**

São estas as diretrizes do SENAI:

1. Participar do processo de modernização industrial decorrente da adoção de novas tecnologias, elegendo prioridades a nível nacional.
2. Participar do processo de desenvolvimento social por meio de assistência a entidades e órgãos públicos que atuem no campo da ação social e do mercado informal.
3. Intensificar o relacionamento com a comunidade empresarial, buscado maior comprometimento com as ações da Instituição e incrementar o atendimento às micro, pequenas e médias empresas.
4. Adequar a formação profissional que ministra em suas diversas modalidades, notadamente a aprendizagem, as novas demandas do desenvolvimento da indústria e das demais empresas de categorias econômicas sob sua jurisdição.
5. Institucionalizar o processo de planejamento estratégico no Sistema, com vistas ao desenvolvimento de um comportamento proativo.
6. Assegurar padrão nacional de qualidade no desenvolvimento dos programas de treinamento e assessoria às empresas.
7. Consolidar a ação do Sistema de Documentação a nível nacional.
8. Modernizar a estrutura orgânico-funcional do Sistema a fim de adequá-la às exigências das mudanças sociais e econômicas, bem como às inovações tecnológicas.
9. Promover a nível nacional a divulgação das ações do Sistema, visando a consolidação de sua imagem institucional.
10. Estimular e desenvolver ações voltadas para a preservação ambiental e a utilização racional dos recursos naturais.

Um dos aspectos mais importantes desta vasta organização que é o SENAI é a abrangência de seus cursos e programas, realizados nas modalidades de aprendizagem, qualificação, suprimento e habilitação,

hoje também incluindo atendimento de 3º grau.

A **aprendizagem** se destina à formação profissional metódica, propiciada a jovens na faixa etária de 14 a 18 anos.

A **qualificação** objetiva a profissionalização de jovens e adultos, realizada através de cursos para uma determinada ocupação, atendendo às necessidades imediatas do mercado de trabalho.

Os cursos **suprimento** destinam-se ao aperfeiçoamento, atualização, especialização e treinamento de recursos humanos das empresas e do próprio SENAI.

Os cursos de **habilitação**, a nível de 2º grau, atendem à formação de técnicos industriais de nível médio, realizados em Escolas Técnicas e Centros Tecnológicos.

Também a nível de 3º grau, o SENAI realiza cursos para a formação de engenheiros operacionais têxteis, convênio do Centro de Tecnologia da Indústria Química e Têxtil com a Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Quanto à rede de unidades de operação, o SENAI já atinge a mais de 800 estabelecimentos, entre eles 260 unidades móveis. As escolas do SENAI estão em todo o Brasil, desde os grandes centros industriais até o mais remoto sertão, participando ativamente da luta pela interiorização, pela integração nacional.

Nesse verdadeiro mutirão de fé e confiança nos destinos de nosso Brasil, o SENAI integra empresários, trabalhadores, líderes comunitários e o povo em geral. O SENAI construiu sua existência, comprometido com o desenvolvimento social e econômico de todas as regiões onde conseguiu chegar com suas unidades operacionais ou com seus instrutores e agentes de treinamento. Faz parte dessa missão o sentido educativo da obra senaiana.

Hoje, as maiores autoridades mundiais em educação proclamam unanimemente que o SENAI é o modelo de instituição educacional e de formação profissional para países em desenvolvimento.

Nós temos consciência disso e procuramos, todos os dias, aperfeiçoar esse modelo e torná-lo mais eficiente no atendimento às necessidades do empresariado e da sociedade brasileira.

Devemos sempre lembrar e propalar que o SENAI é uma entidade civil, de direito privado, mantida e administrada pelo empresariado, através de Confederação Nacional da Indústria e das Federações de Indústrias, nos estados.

(*) Palestra pronunciada na sessão do dia 6 de julho de 1992.

Isso é uma praxe fundamental para que a obra do SENAI seja sempre identificada e reconhecida como um empreendimento da iniciativa privada nacional, modelo para todo mundo, tanto como instituição formadora de mão-de-obra para a indústria quanto entidade de nítida vocação educacional, atuando de acordo com os mais avançados padrões didáticos e pedagógicos, na perspectiva da autêntica educação integral.